

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

O conceito da verdade no campo social

Está dito já, e repetido em variadíssimos tons, que o mundo está a dobrar um cotovelo da história; todos estão convencidos de que alguma coisa nova está prestes a surgir; consequentemente alguma coisa desaparecerá.

Não nos detenhamos em pormenores insignificantes, dirijamo-nos, sim, às bases, aos fundamentos da própria sociedade, porque é isso o que importa, quando se encaram os grandes interesses da humanidade. E tudo, afinal, vai condensar-se num conceito único, o da verdade.

É este conceito que frequentemente se desvirtua, quer ocultando alguns dados, pelo que se produz ignorância na família humana, quer exagerando alguns outros, do que procedem as erradas opiniões que tantas vezes se notam espalhadas. E são frequentíssimas as ocasiões em que se encontra baralhada por tal forma a opinião formada, que se misturam conceitos contraditórios.

Ora neste estado de confusão, de falha de certeza, de indecisão, é que se preparam, actualmente, aquelas modificações inevitáveis no momento em que vão dar-se «viragens de história» se admitimos a frase já consagrada. A primeira necessidade, por isso, é a formação de critério, o reconhecimento de algumas verdades essenciais. Dessas verdades essenciais não-de, seguidamente, derivar as pequenas verdades práticas, que dirigem o mundo. O império do mal, da tirania, provém sempre de um erro, de um engano, de um falso conceito. O evangelho, com notável concisão, indica o princípio aqui marcado, que dá o erro como causa da tirania: — A verdade vos fará livres.

Os homens tem perdido de vista os grandes e salutares princípios e normas do mundo sobrenatural, a adesão prática à doutrina de Cristo. É por pouco que a estudemos logo chegaremos à conclusão de que está certíssimo o programa que Zacarias trazava ao saudar em seu Filho, o precursor de Jesus, numa «viragem da história» em que se começaria a viver em santidade e justiça.

Por certo a viragem da história que começa a desenhar-se, há-de manter este programa de santidade e de jus-

tiça porque só ele pode garantir a permanência não só da civilização, mas a da própria humanidade. Onde quer que se dirijam noutro sentido os esforços das pessoas humanas, surge a desordem, o caos, a destruição. Desprezadas a santidade e a justiça, surge o erro, o mal; e logo sobrem a destruição, o suicídio social.

Já em diversos lugares se está a verificar este suicídio social, este desmoronar da vida em comum, e isso quando por muitos modos tem tentado reformas, adaptações de processos e de sistemas novos. Estes redundam em desastre porque não cuidaram, de início, em verificar se estavam fundamentados na verdade, e esta inconsequência é funestíssima, é a formação do centro corruptor que terminará, fatalmente, por despedaçar todo o organismo social.

Não há, nesta errada orientação, no campo social, pequenez ou insignificância de matéria. Admitida uma mentira, por mais ligeira que se nos apresente, inoculou-se um gravíssimo mal que a seu tempo se desenvolverá, como um cancro no corpo moral da sociedade colectiva, terminando pela destruição do próprio corpo.

Não há mal nenhum, na organização social, que não proceda de uma falsidade, de uma mentira. Regressar à verdade absoluta, terminante, será a única maneira eficaz de salvaguardar os valores eternos, insubstituíveis, da civilização humana, e garantir a boa direcção nas viragens da história. Sempre a verdade e só a verdade, deve ser o programa de todos quantos desejam a salvação de seus irmãos.

É necessário evitar qualquer falsidade na propaganda e defesa do bem, do justo, do santo; convencer-nos antes de mais nada, que Deus não tem necessidade das nos-

(Continua na página 2)

Secretário de Estado da Agricultura

Esteve de passagem em Esposende, tendo sido cumprimentado pelo Presidente do Município e outras personalidades de relevo, Secretário da Agricultura, Sr. Dr. João Mota Pereira de Campos, que no Porto inaugurou a Exposição da Junta de Colonização Interna, no Palácio da Associação Comercial.

Começaram a chegar à Metrópole os militares que estavam prisioneiros na Índia

Na passada terça-feira chegou a Lisboa o «Vera Cruz» a bordo do qual vieram cerca de 1.500 militares e alguns civis que estavam prisioneiros em Goa. Este primeiro contingente trazia soldados e oficiais de diversas unidades do País, incluindo Porto, Caldas da Rainha, Madeira, etc. No barco vieram também os elementos da guarnição do «Afonso Albuquerque» que na doca da Marinha foram saudados pelo titular daquela Pasta, Almirante Quintanilha Mendonça Dias. Hoje deve chegar o «Pátria» com novo grupo de soldados e oficiais.

As comemorações do 28 de Maio

Como estava anunciado realizou-se no passado sábado uma reunião no Governo Civil de Braga e na qual foram tratados assuntos relacionados com as comemorações do 28 de Maio, na cidade que lhe foi berço.

Depois de o Governador do Distrito, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro se ter dirigido aos presentes, a quem a propósito falou das razões da reunião, expôs o modo como se tencionava realizar as Comemorações: celebração de uma missa, parada militar e uma sessão comemorativa.

Sobre a primeira ficou assente em definitivo que a Missa havia de celebrar-se às 12 h., na Sé, sendo celebrante Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Telmissus, que no momento próprio faria uma alocução. Sobre a parada militar, disse, que o Governo entendia e muito bem, que não era de realizar-se nos grandes aglomerados populacionais e «te-

mos fiéis as forças armadas na defesa contra os inimigos da Pátria sem necessidade de as exibirmos em público».

Foram apresentadas várias sugestões e entre elas o realizar-se as comemorações nos diversos concelhos, encerrando-se em Braga no dia 28.

No final da sessão, o Sr. Governador Civil agradeceu a presença de todos e a forma elevada como os trabalhos decorreram.

O programa oficialmente aprovado é o seguinte:

Às 12 horas, Missa rezada por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Telmissus; às 17 horas, Sessão de cinema no S. Geraldo, oferecida às crianças das escolas da 4.ª classe e dos ciclos 1.º e preparatório respectivamente dos Liceus e Ensino Técnico. Antes da sessão proferirá uma palestra o Inspector Escolar, sr Rolando de Sousa; às 21,30 horas, Sessão Comemorativa no Teatro Circo, presidida pelo subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral e em que falarão diversos oradores.

SUBSÍDIOS

O Sr. Ministro da Saúde e Assistência, por intermédio da Direcção Geral de Assistência, concedeu um subsídio de 2.500\$00 ao Centro Paroquial de Antas, para manutenção das suas actividades assistenciais.

Carreira Póvoa (est.) Viana do Castelo

Como tínhamos anunciado inicia-se amanhã, dia 27, a carreira que se efectua somente aos domingos, pela Auto Viação do Minho, L.da.

Essa carreira tem o seguinte horário:

Póvoa — Partida, 19,35 h.; Apúlia, 19,51; Fão, 20,02; Esposende, 20,07; Antas, 20,23.

Viana — Chegada, 20,50 horas.

Esta carreira liga na Póvoa com a automotora procedente do Porto (Estação da Trindade), às 18,33 horas.

MEDITANDO

Eu olho para o Céu,

— e rezo.

Eu olho para a Terra,

— e rezo.

Eu olho para mim,

— e rezo.

Eu peço. Eu suplico.

Na Terra ou no Céu, ninguém me escuta,

— Ninguém me ouve...

Meu Deus!

Que mal existe em mim, que mal,

— que o bem espanta?

Dizei-me,

— o que fazer.

Dizei-me,

— o que dizer.

Meu Deus!

Dizei-me o que dizer,

— Para ser ouvido...

Matosinhos, 18/5/62

BOANERGES CUNHA

PELA VILA

CONVITE

A Conferência de S. Vicente de Paulo Feminina de Esposende, cumpre o doloroso dever de convidar a Família e todas as pessoas que possam assistir à missa que manda celebrar no domingo, dia 3 de Junho, pelas 10 horas na Igreja Matriz, em sufrágio da alma do saudoso Doutor João Gonçalves Pereira de Barros, marido da nossa Presidente e cunhado do grande benfeitor e fundador desta Conferência Doutor Henrique de Barros Lima.

Antecipadamente se confessa agradecida a todos aqueles que se dignem assistir ao piedoso acto.

A Vice-Presidente,
Maria Amélia Loureiro Losa Faria

A Tesoureira,
Maria Rosa de Sá Pereira Portela

A Secretária,
Maria Margarida Terra de Sá

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 23 — Menina Maria Salomé Fernandes Ferreira.

Fazem anos:

Dia 27 — Sr.ª D. Vicência de Jesus Gonçalves.

Dia 28 — Menina Maria Clementina de Pinho Sobral Torres, no Porto.

Dia 29 — Sr. Prof. Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros, no Porto.

Dia 1 de Junho — Menina Fernanda Sousa Ribeiro de Barros, no Porto e Sr. Prof. Mário Quaresma Gomes, no Porto.

Partidas e Chegadas

De passagem cumprimentamos nesta Vila os Srs. Prof. Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros, Dr. Antão Santos da Cunha e Sr. Adolfo Santos da Cunha.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª - FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª - FEIRA

Farmácia Comes

BAPTIZADO

No último domingo realizou-se na Matriz o baptizado do primogénito do nosso Amigo sr. Capitão António Ferreira E. de Areia, em serviço militar na província da Guiné e de sua esposa, Sr.ª D. Maria da Conceição Prata Dias Guimarães de Oliveira.

Foram padrinhos o nosso Amigo e importante e considerado comerciante da nossa praça, avô paterno do neófito, sr. Manuel Lopes Rodrigues de Areia e a Ex.ª Sr.ª D. Maria Gabriela Corsino Bentes Prata Dias Guimarães de Oliveira, avó materna.

Ao neófito, que recebeu o nome de Francisco Manuel, desejamos um futuro cheio de felicidades.

Lêde e propagai

O Esposendense

EDITAL

Aguinaldo da Silva Barbosa, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Esposende:

FAZ SABER que pelo Decreto-Lei n.º 44.304, de 27 de Abril último, foram amnistiadas todas as infracções previstas nas disposições legais relativas às contribuições e impostos do Estado *cometidas até à data daquele diploma* com exclusão dos crimes de contrabando e de descaminho e das infracções previstas no Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, desde que as contribuições e impostos devidos sejam pagos no prazo de 60 dias, a contar daquela data.

Para efeito, devem os contribuintes dar imediato conhecimento aos serviços das faltas ou dos factos de natureza duvidosa, para que a contribuição ou imposto porventura devido possa ser pago no referido prazo, ou para que, os serviços possam tomar deles conhecimento a fim de efectuarem a liquidação das imposições devidas, pois só assim poderão beneficiar da amnistia.

A referida amnistia abranje também a TAXA MILITAR desde que a mesma venha a ser paga pelas *taxas simples* no mencionado prazo de 60 dias.

Nesta Secção de Finanças, durante as horas de expediente, serão dados todos os esclarecimentos sobre este assunto a quem os solicitar.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Esposende, 19 de Maio de 1962.

O Chefe da Secção de Finanças,

Aguinaldo da Silva Barbosa

Pesca desportiva

O Clube de Pesca Desportiva de Braga realizou no passado domingo, e na praia de S. Bartolomeu do Mar, deste concelho, o seu primeiro Concurso de Pesca Desportiva de Mar, inter-sócios, para a disputa de uma Taça e várias medalhas. Embora o peixe rareasse, a prova foi disputada com o maior entusiasmo pelos 30 concorrentes inscritos.

Foram os seguintes os primeiros classificados:

- 1.º — José Rodrigues de Oliveira.
- 2.º — João Soares Ferreira.
- 3.º — Afonso de Sousa e Costa.
- 4.º — Joaquim Morgado Martins.
- 5.º — Orlando Erasto Fernandes Portela.
- 6.º — Manuel Ferreira Barbosa.
- 7.º — João Carlos Teixeira de Araújo.
- 8.º — Paulo Ferreira Machado Júnior.
- 9.º — Nuno Álvares Soares Lopes.

AGENDA

MARÉS

D I A	Preia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
26	8-46	21-10	1-33	13-54
27	9-57	22-26	2-52	15-11
28	11-07	23-24	4-14	16-41
29	—	12-04	5-24	17-50
30	0-22	12-50	6-22	18-40
31	1-05	13-29	7-00	19-20
1	1-48	14-12	7-39	20-04

FASES DA LUA

26 — Quarto minguante.



TRAÇOS DE LUZ...

A fé, sem obras, é morta

(Epist. de Sant'Iago)

5.º Domingo depois da Páscoa

É por demais atacada a doutrina que se lê na Epístola da Missa deste domingo, anterior à Ascensão. É Sant'Iago (1, 22, segs.) que afirma abertamente a ineficácia duma fé mortíça, de quem se limita a ouvir a palavra de Deus com agrado e docilidade, sem que a transponha eficientemente para a vida prática, a informar todas as acções.

Os nossos irmãos protestantes, seguindo o desvio imposto pelos seus fundadores, cuja vida moral não permitiu aceitar esta verdade (porque as obras, de facto, não recomendavam), negam ainda que seja autêntica esta doutrina. Basta-lhes que tenham fé, as obras não contam...

Transparece, entretanto, desta carta do Apóstolo Sant'Iago uma doutrina fundamental e justa, em que há-de basear-se, afinal, a nossa mesma vida cristã: somos o que forem as nossas acções, a nossa vitalidade cristã depende da harmonia que ressalta duma fé que se afirma por obras e não por sentimentalismos ou palavras ócas. Não basta conhecer a Lei, é necessário que se cumpra; o catolicismo, a autêntica religião importa necessariamente o exercício de virtudes cristãs, de acções justas e honestas.

Já nos tempos apostólicos havia quem soubesse invocar — paralogismos — sofismas, falsas razões para desculpar atitudes menos recomendáveis. E 15 séculos mais tarde, Lutero e Henrique VIII saberão forjá-los de novo, em atitude de protesto contra a legítima autoridade da Igreja. Em rebeldia, diriam que a fé por si é suficiente para a salvação.

Diremos que esta atitude, se não segura, é cómoda pelo menos. Esta comodidade — desprezo pelas boas acções — seduz muitos ainda do nosso tempo. Têm uma fé acomodaticia, para diversos gostos e atitudes contraditórias — são como alguém que, de tão rapidamente se ver ao espelho, mal chega a conhecer a cara que tem.

A comparação é do próprio Sant'Iago, que na sua carta nos previne de que, sem obras de autêntico cristianismo, somos apenas caricaturas de cristãos.

CINEMAS

Em Viana do Castelo

PALÁCIO

Sábado, 26

O HOMEM DAS MULHERES

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Apesar de certas vulgaridades, o filme mantém-se suficientemente correcto. Película para adultos.

Domingo, 27 e Segunda, 28

AUSTERLITZ

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — O filme tem natural interesse sob o ponto de vista histórico e cinematográfico. Porém, a apresentação de algumas cenas de adultério da vida amorosa de Napoleão, levam a classificar a película para adultos.

Terça-feira, 29

O CAMINHO DOS GIGANTES

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — A tenacidade e a coragem reveladas por um engenheiro empenhado a levar a bom termo a empresa a que se votou. Sem inconvenientes de ordem moral. Para todos.

Quinta-feira, 31

NAMORO À ITALIANA

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Uma ou outra cena mais livre integrada num ambiente de comédia simples não obsta a que o filme seja classificado para todos.

SÁ DE MIRANDA

Domingo, 27

A tarde

VIAGEM DE BALÃO

Para maiores de 6 anos

Cl. moral — Sem inconvenien-

O conceito da verdade no campo social

(Continuação da página 1)

mentiras. E este princípio de ética social que muitas vezes se esquece, dando causa a se introduzir literatura de ficção no que só deve ser sereníssima e rutilante apologética que deveria ser sempre leitura simples, clara, sem fantasias perigosas a ocupar o lugar da verdade, singela, e por isso mesmo brilhantíssima.

Neste momento histórico em que se realiza uma transmutação de critérios, perturbações de conceitos, e por isso uma «viragem da história» preciso é defender e propagar a verdade, a verdade imutável por natureza, insubstituível. Só assim chegaremos a construir um mundo melhor, porque o existente só é pior por ter aceitado mentiras.

Constantino Coelho

tes de ordem moral. Película para todos, incluindo crianças.

A noite

TEMPO IMPIEDOSO

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — O amor paternal e filial, que vence sempre, até quando as circunstâncias parecem tê-lo aniquilado. O alcoolismo e a infidelidade conjugal. Para adultos, com reservas.

Serviços Agrícolas de Maio

Campos — Mondam-se as searas, limpando-as das ervas ruins, antes de florescerem, ou quando muito antes de terem vingado as sementes. Esta limpeza deve ser sempre feita muito cuidadosamente, porque as ervas estranhas roubam à terra, em prejuízo das culturas, os alimentos que necessitam, enfraquecendo as plantas cerealíferas, mas também, ficando essas ervas irão acompanhar a colheita na ocasião da ceifa, e as suas sementes misturar-se-ão com o grão de debulha, sujando-o e desvalorizando-o. Continua o semear-se: milho, feijão, painço, milho miúdo e linho.

Desinfectam-se as sementes do milho com os produtos químicos indicados para o efeito, que os proteja contra os ataques do «alfinete» ou bicha amarela. Iniciam-se as adubações de cobertura dos milheirais. Aplicam-se caldas bordalesas contra o «míldio» e «escaravelho» dos batatais. Colhem-se feno; procede-se a sachas e mondas nas culturas sachadas. Regam-se abundantemente os prados de leguminosas, como a luzerna, o trevo e o saufenho, mondando-se-lhes as ervas ruins. Semeiam-se abóboras, que constituem um esplêndido alimento do Inverno para o gado estabulado, e especialmente para as vacas leiteiras e para porcos.

Hortas — Continuam as sementeiras de plantas de horta; mondam-se, sacham-se e regam-se os alfobres. Regam-se as hortas, de preferência à tardinha, para que a terra conserve melhor e por mais tempo a água absorvida, que assim aproveitará durante toda a noite, o que não sucede quando a rega é feita pela manhã ou durante o dia, visto que o sol, actuando em seguida à aplicação da água, provoca uma imediata e rápida evaporação antes da água poder ser aproveitada pelas plantas. Semeiam-se: Feijões Abóboras, Ervilhas, Melancias, Melões, Pepinos, Chicórias, Tomates, Pimentos, e a maior parte das plantas de horta.

Pomares — Devem cortar-se à medida que vão aparecendo os rebentos ladrões e gulosos das fruteiras, os quais nascendo respectivamente dos cavalos e troncos das árvores, consomem alimento em prejuízo do desenvolvimento dos ramos frutíferos e da frutificação da árvore. Pulverizam-se as fruteiras especialmente as pereiras e macieiras com calda bordalesa idêntica à empregada nas vinhas para combater o «Fusicladium», que se manifesta por manchas negras nas folhas e frutos e gretamento destes, e igual tratamento se deve fazer nos pessegueiros, contra a «ronha» ou encarquilhamento da folha. Quando uma fruteira se apresenta excessivamente carregada, deve proceder-se ao desbaste dos frutos, deixando apenas os mais perfeitos e bem colocados, distribuídos regularmente, conforme o vigor dos ramos que os alimentam, tendo em consideração que nunca pode-

rão ser volumosos, nem bem constituídos, saborosos, agradáveis e de boa apresentação, os frutos mal criados de uma árvore com carga excessiva.

Matos — Nos sobreiros começa a tiragem da cortiça, e arranca-se para as fábricas de curtumes o entrecasco dos sobreiros e a casca dos carvalhos que devem ser cortados.

Vinhas — Continuam as enxertias com garfos que tenham sido conservados convenientemente. Suprimem-se nas enxertias novas todos os rebentos lançados pelos cavalos (esladrão), e as raízes lançadas pelos garfos (desbarbamento), sendo indispensável que este serviço só seja confiado a pessoal que seja muito cuidadoso, que não desloque os garfos em princípio de soldadura. Nos enxertos não pegados, cujos garfos já estejam reconhecidos como mortos, desde que os cavalos se conservem verdes, pode proceder-se a uma nova enxertia, um pouco abaixo da primitiva fenda. Não haja descuido com a enxofra e sulfatação das videiras.

Adegas — Com a chegada dos calores próprios desta época, entram os vinhos no período do aparecimento das doenças que estavam incubadas por falta de temperatura suficiente para o desenvolvimento e actividade dos agentes microbianos que as provocam.

Devemos por isso precaver-nos contra tal perigo, transfegando sem demora todos os vinhos que tenham depósitos, mantendo as vasilhas sempre atestadas, sulfurando as que estiverem em vazio e não possam ser atestadas, para o que se pode empregar mesmo um vinho diferente, desde que não seja defeituoso ou doente.

Gados — Tosquia-se o gado lanígero, dá-se alimento verde às vacas leiteiras, e engordam-se bois para o talho. Vacinam-se as ovelhas, cabras, bovídeos e solípedes, contra o carbúnculo (baceira), e os porcos contra as doenças rubras.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes Abastecimento da Região Demarcada, com vinhos maduros

Tendo em atenção a escassez do vinho verde, que se vem acentuando na maioria dos concelhos da Região Demarcada, a Comissão de Viticultura deliberou promover o seu abastecimento por vinhos maduros.

As condições a satisfazer, pelo comércio interessado, estão patentes nos Grémios da Lavoura da Região, e na sede desta Comissão de Viticultura à Rua da Restauração, 318, do Porto, para onde deverão ser dirigidos quaisquer pedidos de licenciamento de entradas de vinhos maduros.

Porto, 21 de Maio de 1962.

PELO CONCELHO

Notícias de FÃO

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS — Chegou o momento de todos os fãozenses e amigos de Fão atenderem ao apelo da Direcção no sentido de ajudarem os nossos bombeiros a construírem o novo quartel. As obras terão que ser iniciadas brevemente e a nossa terra espera que cada um cumpra o seu dever.

Damos a seguir nova lista de donativos.

Transporte, 24.320\$00; Beatriz Lacerda, 50\$00; José de Araújo Costa, 100\$00; Valdemiro de Araújo Costa, 100\$00; Valdemar de Araújo Costa, 100\$00; Anónimo, 20\$00; José Gomes da Silva, 20\$00; Adelino Campos Monteiro, 100\$00; Manuel Martins Mano, 50\$00; D. Elisa Silva Gomes, 50\$; Nôrberto Fernandes, 50\$00; Belmiro Gonçalves, 50\$00; José Moreira da Silva, 100\$00; Manuel Reis Alves, 100\$00; José Ribeiro Maia, 100\$00; D. Rosa Pereira da Silva, 200\$00; D. Adelaide Gaifem Peres, 200\$00; José Felgueiras, 100\$00; Emídio Morais, 250\$00; Celestino Pires, 250\$00; Manuel Gonçalves de Morais, 500\$00; Manuel Faria Solinho, 100\$00. Soma, 26.910\$00.

— Manuel Domingues da Venda, este nosso conterrâneo e amigo que se encontra no Congo ex-Belga, ofereceu aos Bombeiros 1.000\$00 escudos para as obras do novo quartel e não 100\$00 como foi publicado.

FALECIMENTO — Com a avançada idade de 82 anos faleceu no dia 19 a Sr.^a D. Eulália Fernandes Gaifem. Era mãe dos srs. José e Manuel Domingues da Venda, este ausente no Brasil.

O seu funeral foi muito concorrido. Pêsames à família.

BELINHO

NOTA DE ABERTURA — «Os portugueses hão-de voltar para a Índia» — afirmou o Presidente da Academia Brasileira de Letras. Sim senhor. Espiritualmente eles ainda lá se encontram e não sairão jamais! Lá está também a sangue que ainda há pouco tempo tão generosamente regou o solo sagrado que é tão português como o da Metrópole. Não podemos alongar-nos em considerações, mas parece-nos que o Sr. Presidente da Academia Brasileira de Letras não se enganou. Deve cumprir-se a profecia num curto prazo de tempo. E oxalá!

ACAUTELAI AS CRIANÇAS — DESASTRE MORTAL — No dia 20 do corrente, cerca das 10 horas, a menor de sete anos, Olinda Alves Meira, filha dos srs. Manuel Meira e Maria Martins Alves, chegando-se próximo da lareira que estava ardente, pegou-lhe fogo aos vestidos e com tanta infelicidade que, estando só em casa e não tendo quem a socorresse, morreu carbonizada. Avaliamos a imensa dor de seus pais e para eles vai a expressão do nosso mais elevado sentimento.

FESTAS DA SETHORA DA GUIA — No dia 31 do corrente será levada a efeito a tradicional

O NOSSO ESCLARECIMENTO E O... RIDÍCULO DO OUTRO

Publicou a outra folha desta terra, uma nota da Redacção, e de tal natureza que não sabemos qual a intenção, embora tenhamos as nossas desconfianças. É evidente que a um Ridículo daquela natureza só poderiam responder no mesmo tom, o que está absolutamente fora dos nossos princípios. De resto toda a pessoa de bom senso vê com nitidez absoluta os fins que se pretendem atingir de jornal para jornal, ou de folha para folha, pois de modo algum se procurou atingir um Esclarecimento mas antes um semanário que até prova em contrário nada publicou até esta data que não obedecesse ao princípio base da boa imprensa: A VERDADE! De resto salta à vista que parece nos querem proibir de dizer ou desdizer o que se lê ou ouve e mais ainda, o que é pior e sintomático, não gostam que a origem oficial nos esclareça!

Do que lemos, devolvemos integralmente, linha por linha; do que publicamos mantemos tudo. Não nos interessam provas, documentos ou testemunhas. Nada disso é connosco e portanto essas ameaças não nos intimidam. Que cada um procure defender os seus interesses, certo, mas tudo o que sai fora das normas da boa ética, é mau, muito mau! E nós, apesar de não sermos jornalistas de tradição... não aceitamos lições de ninguém. Temos o direito e até mesmo a obrigação de combater o boato e esclarecer a opinião pública. Colhemos as informações e parece-nos que as de origem oficial são, sem dúvida, as únicas que podem oferecer garantia.

Antes de «folha oficial» nos chamaram «cruzada» e aí se disse involuntariamente uma grande verdade. A nossa missão é realmente uma Cruzada, de Verdade e Justiça, defesa intransigente dos mais rudimentares princípios do catolicismo e do combate permanente do «boato», o inimigo número um da Pátria.

Tudo que se faça em contrário, é trair a causa em que nos empenhamos, e embora sabendo que não agradamos a todos, de modo algum iríamos agora deixar de seguir a mesma norma. E pergunta-se isto simplesmente: onde estão as «torpes insinuações»? Fomos nós que as fizemos ou estamos a recebê-las? Que cada um, em consciência, julgue.

E já gastamos demasiado espaço, do que pedimos desculpa aos nossos leitores. Vamos continuar a nossa missão.

Um esclarecimento ao nosso esclarecimento — Na parte referente à Estação de Serviço dissemos nós que nada constava que alguém houvesse requerido licença para a construção de uma estação de serviço na Zona da Praia. Mantendo esta informação podemos acrescentar que em 1959 foi requerida pela SONAP a construção de uma estação de serviço, com restaurante, etc., na Avenida Marginal, junto à Avenida Rocha Gonçalves. O terreno destinado a essa construção será, segundo nos informa o interessado e a fonte oficial, no lado sul dessa avenida, na Marginal. Portanto nada há sobre a Zona da Praia ou da Cidade Nova. O seu a seu dono.

Construções — Estão quase concluídas as duas casas iniciadas e uma delas já utilizada o ano passado e estão em construção mais QUATRO, sendo três nas dunas e uma na Av. Marginal! Se lhes juntarmos a que está em construção na Rua 1.^o de Dezembro, são ao todo SETE!...

A REDACÇÃO

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da III Divisão

Realizaram-se mais duas jornadas deste campeonato, com os seguintes desfechos:

Famalicão — Varzim	3-3
Leça — G. Vicente	6-0
Famalicão — Leça	1-5
G. Vicente — Varzim	0-2

Nestas duas jornadas os grupos da A. F. de Braga, sofreram duro revez nas suas pretensões, em especial o Famalicão, que depois de vencer em Barcelos, veio a ceder no seu terreno um empate perante o Varzim e no domingo passado foi copiosamente batido pelo Leça.

Deste modo e a não se dar qualquer reviravolta sensacional o vencedor da série sairá da luta entre o Varzim e Leça. Qualquer dos grupos tem um jogo fora e dois em casa e portanto em igualdade de circunstâncias.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL É A SEGUINTE:

Varzim	5 pontos
Leça	4 »
Famalicão	3 »
Gil Vicente	0 »

festa em honra de Nossa Senhora da Guia, no alto do monte do mesmo nome.

Constará de Missa Cantada na Igreja Paroquial, de manhã, e à tarde sermão e Procissão até ao alto do monte tendo lugar aí a costumada merenda às crianças da Catequese. Merece uma visita a Capelinha e a Gruta do Monge, e mais ainda a veneranda Imagem da Virgem da Guia, que foi invocada pelo Príncipe Alberto, quando esteve prestes a ser tragado pelas águas.

Jogos para amanhã da 3.^a Divisão

Amanhã realizam-se os primeiros jogos da segunda volta, a saber:

Leça — Varzim (1-3)
Famalicão — Gil (3-2)

Em Leça realiza-se o grande jogo. Qualquer dos grupos precisa de ganhar e mais o Varzim que em Famalicão conseguiu um ponto e o Leça dois. Deve ser luta emotiva e o vencedor do prélio será sem dúvida o vencedor e o que passará à 2.^a divisão.

Relação dos premiados no Concurso Pecuário de Esposende

GADO BOVINO — 1.ª Classe — Machos.

1.ª Secção — Novilhos reprodutores:

1.º prémio, 100\$00 e uma medalha dourada a José Lemos Catarino, de Gandra e o 2.º, de 80\$00 a Manuel da Costa Neiva, de Vila Chã.

2.ª Secção — Touros reprodutores:

1.º prémio, de 100\$00 e medalha prateada a Joaquim do Vale Valente, de Apúlia.

2.ª Classe — Fêmeas.

1.ª Secção — Novilhas:

1.º prémio, de 200\$00 e medalha dourada, a Ana dos Santos Moreira, de Apúlia; 2.º de 150\$00 e medalha prateada, a Arlindo Fernandes, de Vila Chã; os 3.º, 4.º e 5.º, todos de 100\$00, respectivamente a Maria dos Santos Moreira, de Apúlia, António Martins Domingues, de Marinhãs e Olinda de Oliveira Ribeiro, de Apúlia. Os 6.º, 7.º, 8.º e 9.º, todos de 80\$00, respectivamente a Arnaldo Alves Lima, de Marinhãs, Albino Sampaio Pires Braga de Vila Chã, Maria de Campos Carneiro de Abreu, de Marinhãs e Albino Martins de Abreu, de Marinhãs. Os 10.º, 11.º e 12.º todos de 60\$00 respectivamente a José Martins de Abreu, de Marinhãs, Abílio Arantes, de Gemeses e Maria de Lemos, de Vila Chã. Os 13.º, 14.º, 15.º e 16.º e «extra-programa» 17.º, 18.º, 19.º, 20.º e 21.º, todos de 40\$00, respectivamente a António Martins Domingues, de Marinhãs, António Gonçalves Zão de Esposende, Anibal Gonçalves M6, de Esposende, Glória Baltazar Branco, de Vila Chã, Albino da Silva Jorge, de Esposende, Luis Alves Ferreira, Neves, de Gandra, Isaura Martins Morais, Valentim Fernandes Ribeiro, e João Braz, todos de Marinhãs.

2.ª Secção — Vacas:

1.º prémio de 200\$00, uma medalha dourada, uma taça e um saco de produtos Vouga a Francisco Pires Laranjeira, de Marinhãs; o 2.º de 150\$00 e um saco de produtos Vouga, a Manuel Gomes Ribeiro, de Apúlia; o 3.º de 100\$00 e um saco de produtos Vouga, a Adelaide dos Santos Moreira, de Apúlia; o 4.º de 90\$00, a Joaquim Peixoto, de Marinhãs; o 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, todos de 70\$00 respectivamente a António dos Santos Moinho, de Apúlia, Joaquim José Alves, de Gemeses, Armindo Braz Laranjeira de Marinhãs, Albino Jerónimo da Silva, de Vila Chã; Margarida Rodrigues Lapeiro, de Palmeira; Daniel Gonçalves Jorge, de Vila Chã; José Rodrigues Ferreira, de Marinhãs; António Gonçalves Zão, de Esposende e José Martins Capitão Miranda, de Marinhãs; o 14.º de 50\$00 a Manuel Gonçalves Vassalo de Marinhãs; o 15.º de 50\$00 a Cristina Pires Laranjeira, de Marinhãs; o 16.º de 40\$00 a Manuel Fortunato Boaventura, de Vila Chã.

RAÇA BORROSA.

1.ª Classe — machos.

1.ª Secção — Novilhos castrados:

O 1.º prémio de 100\$00 a Manuel Ferreira Martins, de Gandra; o 2.º de 80\$00 a José Martins Ferreira de Oliveira, de Gandra, e o 3.º de 60\$00 a António Martins Gonçalves Zão (Filho) de Esposende.

2.ª Secção — Bois de Trabalho:

Só foi conferido o 1.º prémio de 170\$00 a João da Silva Couto, de Marinhãs.

GADO SUINO.

Sómente foi atribuído o prémio de 80\$00 a José da Lomba Fernandes, de Palmeira, na classe de varrascos.

FESTAS DA VILA

Chega-nos a noticia de que está constituída a nova Comissão que este ano se propõe levar a efeito as tradicionais Festas da Vila em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Ainda bem que assim acontece e pena temos de não possuir ainda os nomes que compõem a referida Comissão, mas até esta data ou pelo menos até ao momento que escrevemos ninguém se nos dirigiu, quer a fornecer a lista, quer a dizer alguma coisa. Contudo e desde já, O ESPOSENDENSE põe as suas colunas ao dispor dessa Comissão, o que não é de estranhar, pois sempre este jornal esteve e está ao dispor de todos os Esposendenses que procuram prestigiar a sua Terra, não olhando a sacrifícios nem a vaidades.

É sempre ingrata a tarefa de uma Comissão de Festas e são muitas as atribuições por que passam. Contudo e como a união faz a força, estamos convencidos que as dificuldades de sempre serão supridas e desde que todos ajudem com o que possam as festas terão o brilho de sempre. E isso é o que importa e por isso mesmo se está elaborando, segundo nos dizem, o respectivo programa com o maior cuidado.

Aguardemos portanto, e até lá, vamos todos pensando na melhor maneira de colaborar com a Comissão.

A Confeitaria NÉLIA

Inaugura hoje as suas novas instalações

Hoje, pelas 16 horas, vai a NÉLIA inaugurar as suas novas instalações, no Palacete Valentim Ribeiro, na Rua 1.º de Dezembro, onde, como oportunamente noticiamos, ficam instaladas as novas instalações do comércio daquela afamada confeitaria, com pastelaria, cervejaria, café, chá, etc., etc.

Nunca é demais realçar a iniciativa, mais uma afinal, do Sr. Manuel Ferreira, que possuidor de raras qualidades tem procurado, e de forma admirável, corresponder ao progresso da nossa terra e em tão boa hora que veio preencher uma lacuna existente, dado que as suas instalações estavam a ser exiguas para o actual movimento quer de esposendenses, quer de quantos nos visitam durante o ano e em especial na época balnear.

No próximo número daremos noticiário permenorizado dessa inauguração, para a qual estão convidadas as autoridades, imprensa, rádio, etc., etc.

Leia e propague

O Esposendense

Uma descoberta que honra Portugal

Foi com a mais viva emoção que o País tomou conhecimento de que, ao cabo de porfiados estudos e canseiras, o director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária — dr. Manso Ribeiro — havia descoberto uma vacina contra a terrível epizootia que é a *peste suína africana*.

O que representa, para Portugal e para o Mundo, a notável descoberta, só aos técnicos compete dizê-lo. Pela nossa parte, limitar-nos-emos a sublinhar que, a despeito dos esforços que há largos anos vinham sendo desenvolvidos por cientistas alemães, americanos, espanhóis e outros, coube a um português a suprema honra de obter a solução de um problema que aos investigadores germânicos se afigurava impossível e que, logo que foi divulgada, levou o dr. Ivanov, cientista venezuelano que se encontra a estagiar no referido laboratório nacional, a exclamar, entusiasmado: — *Acontecimento extraordinário para o Mundo inteiro!*

E, de facto, se atendermos aos prejuízos que a *peste suína africana* causou, na Península Ibérica, no período de um ano — mais de 200 mil animais mortos, a que corresponde um valor de centenas de milhares de cóntos! — *ter-se-á* uma ideia aproximada do que representa a sensacional descoberta do eminente veterinário português.

Que dizer, então, do benefício que advirá, por exemplo, para o continente africano, sabendo-se que, nesse grande continente de 30 milhões de quilómetros quadrados, a existência porcina está reduzida a 4 milhões de cabeças, isto é, menos do que a da vizinha Espanha, enquanto que na Europa, nas Américas e na Ásia ela é computada em 140, 109 e 90 milhões, respectivamente?!

Razão tinha, pois, o cientista venezuelano para afirmar que a descoberta do dr. Manso Ribeiro constitui, na verdade, «um acontecimento extraordinário para o Mundo inteiro».

E dobrada razão temos nós, também os portugueses, para rejubilarmos com o êxito alcançado pela veterinária nacional e que muito contribuirá para prestigiar Portugal, o que é da maior relevância, sobretudo nesta hora em que muitos apenas conhecem o nosso País para o denegrir e malsinar.

Bem haja, portanto, o dr. Manso Ribeiro pela enorme satisfação que nos proporcionou! E bem haja, principalmente, por ter confirmado, mais uma vez, que, quando os investigadores portugueses beneficiam de condições de trabalho idênticas às dos seus colegas estrangeiros, são capazes de iguais cometimentos, qualquer que seja o campo ou a especialidade em que tenham de actuar.

Inteligência, perseverança

e devoção — nenhum desses atributos lhes falta. O que aos investigadores portugueses escasseia, por vezes, são os recursos, os poderosos recursos de que outros dispõem e que lhes permitem vencer muitas dificuldades. Porque, em igualdade de circunstâncias, podemos estar certos de que os nossos homens de ciência não recelam confrontos. E a prova — se acaso houvesse dúvidas — acabam de no-la dar o sábio director do Laboratório Nacional de Medicina Veterinária e os seus devotados colaboradores, de maneira cabal e conclusiva.

Honra, pois, a todos! Honra a Portugal!

F. G.

(De O Correio da Minha).

POUCO E BOM...

PENSAMENTOS E PROVERBIOS

Valé mais ser invejado que lastimado.

Aquele que mente — dizia Pope — não prevê o trabalho que empreende, porque é preciso inventar mil outras mentiras para sustentar a primeira.

CURIOSIDADES

Sopa de vespas fritas costuma ser um dos pratos favoritos dos chineses.

As manchas de água em mobília encerada, tiram-se esfregando-as suavemente com óleo de linhaça morno.

RIA...

— Como conheces o teu segundo marido?

— Duma forma romântica. Atroupejou com o carro dele o meu primeiro...

O peiz (de volta da escola) — O senhor professor disse, hoje, na aula que nós devemos trabalhar para ajudar o próximo.

O pai: — Pois claro.

O peiz: — E... que faz o próximo enquanto a gente trabalha?

QUADRAS POPULARES

Eu sou o Maio
Da pouca ventura,
Que não guarda grão
Para amassadura.

E embora o que Deus nos deu
Caiba numa mão fechada —
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.

PLISSADOS-CONFECÇÕES

com rapidez e perfeição

EXECUTA

M. Alice Ferreira

Rua 1.º de Dezembro, 57

ESPOSENDE